

## PARÂMETROS DE QUALIDADE E DE PRODUTIVIDADE DE DUAS UNIDADES PRODUTORAS DE LEITE PRE E POS IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO

LUCAS SAMPAIO SEDREZ<sup>1</sup>; LENON DA SILVA SEDREZ<sup>2</sup>; LUCAS ALFREDO DE CARVALHO BARTOSKI<sup>2</sup>; RAFAEL HERBSTTRITH KRUSSE<sup>2</sup>; ROGÉRIO FOLHA BERMUDEZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucas.sedrez@hotmail.com](mailto:lucas.sedrez@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rogerio.bermudes@yahoo.com.br](mailto:rogerio.bermudes@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2015), o Brasil em 2014 ocupou a quinta posição no *ranking* mundial de países produtores de leite de vaca, atrás somente do bloco da União Europeia, Índia, Estados Unidos da América e China. Produzindo cerca de 35,17 bilhões de litros de leite em 2014 no território nacional, representando um aumento de 2,7% em relação à 2013, a região Sul, em conjunto com a região Sudeste é responsável por 70% da produção leiteira. No entanto, neste ano especificamente a região Sul de forma inédita assume o primeiro lugar em produção, ultrapassando a região Sudeste (IBGE, 2015).

A produtividade média por vaca lactante no Brasil é de 1.525 litros/ano, destacando-se novamente a região Sul do país, produzindo 2.789 litros/vaca/ano, (1.264 litros/vaca/ano a mais que a média nacional). Dentro da região sul, o estado do Rio Grande do Sul é o mais produtivo, sendo seguido pelo estado de Santa Catarina, que mesmo possuindo um território menor em relação ao RS e um relevo tipicamente acidentado (limitante na exploração das áreas), compete de forma igualitária dentro da atividade, evidenciando a importância econômica e social da propriedade leiteira nesta região do Brasil (IBGE, 2015). No entanto, este contexto crescente apresenta inúmeros entraves e dificuldades na produção do leite, sendo o sucesso ou não da atividade determinado muitas vezes por questões como o volume produzido e/ou a qualidade do produto entregue à indústria.

O objetivo do estudo é relatar as diferenças produtivas e de qualidade do leite de duas unidades produtoras de leite do estado de Santa Catarina antes e depois da adoção de boas práticas de manejo, descrevendo o processo produtivo e focando no aumento da produtividade e qualidade do leite a partir da extensão rural.

### 2. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em duas propriedades rurais caracterizadas como Unidades Produtoras de Leite (UPL), nos municípios de Galvão (UPL-A) e Coronel Freitas (UPL-B), ambas no estado de Santa Catarina. O período de coleta de informações foi entre os meses de janeiro e dezembro de 2015.

As informações a cerca do manejo de ordenha (higiene e limpeza de materiais) juntamente com os testes de qualidade do leite a partir de amostras coletadas (gordura bruta (%), proteína bruta (%), extrato seco total (g/100 ml),

contagem bacteriana total (CBT, UFC/ml) e contagem de células somáticas (CCS, células somáticas/ml)) se deram de forma mensal. A primeira coleta foi realizada como amostra controle (momento zero), e as amostras posteriores após a sugestão de boas práticas de manejo, visando à futura comparação e o impacto das novas adoções.

Ambas as propriedades possuem rebanho da raça Holandês, com uma média de 23 e 24 vacas em lactação/ano, contando com conjuntos de ordenha mecânica e resfriador de expansão. Os manejos pré e pós-ordenha são similares entre as propriedades. Também foram realizadas orientações sobre produção de forragem e manejo do solo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os parâmetros de qualidade sofreram oscilações em relação aos resultados das UPL A e B, a Gordura Bruta apresentou melhora de 0,13% e 0,12% respectivamente, enquanto a Proteína Bruta sofreu um decréscimo de 0,03% na propriedade A e uma breve melhora de 0,10% na B. O Extrato Seco Total apresentou incremento de 0,07 (g/100 ml) na propriedade A e 0,22 (g/100 ml) na B. As oscilações de composição do leite entre os períodos podem ser explicadas pelo fato do aumento da produtividade das vacas e a transição de dietas (SANTOS & FONSECA, 2007). As UPL's atingiram os valores mínimos exigidos (Gordura Bruta mínima de 3,0%, Proteína Bruta mínima de 2,9%) segundo a Instrução Normativa N° 62 (IN 62), que regulamenta a produção leiteira no Brasil (MAPA, 2011).

Quanto aos fatores microbiológicos do leite, em ambos os casos a CBT apresentou redução em relação ao período anterior a intervenção, enquanto que a CCS apresentou melhora somente na propriedade B com decréscimo de 233,25 (UFC/ml). Quanto aos índices de contagem de células somáticas (CCS) e a contagem bacteriana total (CBT) são os principais indicadores da sanidade da glândula mamária e higiene na ordenha. Os índices da Instrução Normativa nº 62 (IN62) do Ministério da Agricultura são 500.000 e 300.000 (UFC/mL) de CCS e CBT, respectivamente (MAPA, 2011). Os índices médios de CCS pós-intervenção nas propriedades A e B são 407,25 e 639,75 (UFC/ml), respectivamente. A propriedade B apresentou somente um mês acima da IN62 em função de média de dias em lactação (acima de 270 dias) e problemas de mastites no transcorrer do ano, possuindo no plantel vacas com quadros mastites crônica, no qual a exclusão não apresentaria vantagem em curto prazo uma vez que o mesmo não dispunha de vacas de reposição.

O maior impacto observado foi em função da produtividade, as UPL's mantiveram as mesmas quantidades de vacas em lactação do período anterior a intervenção (23 e 24 respectivamente), no entanto todos os indicadores de produtividade foram aumentados. Justificando assim os investimentos com correção e adubação de solo, assim como o cultivo de pastagens adequadas a cada período do ano, visando maior produção e constância de alimento para o rebanho ao decorrer do ano. Houve um aumento na produção de 2,49 e 2,45 litros por vaca em lactação (PL/VL), 35 e 11 litros na produção diária (PL /Diária) e 27 e 5 litros na produtividade por hectare (PL /Hectare) nas propriedades A e B respectivamente. No entanto, a produtividade por hectare ainda se mostrou baixa, podendo ser explicada pela baixa taxa de lotação das propriedades (IBGE, 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

Após a adoção de boas praticas de manejo foi possível detectar e descrever as diferenças produtivas e de qualidade do leite das duas unidades produtoras de leite estudadas, descrevendo o processo produtivo e seu novo ajuste, focando no aumento da produtividade e qualidade do leite, onde as ferramentas de extensão rural se mostraram eficientes na proposta de melhorar os indicadores abordados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (**United States Department of Agriculture-USDA**). Disponível em: <<http://www.usdabrazil.org.br/portugues/reports.asp>>. Acesso em: Junho, 2016.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/defaulttab.shtm>>. Acesso em: Julho, 2016.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 62, de 29 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2011. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/CRC/SENAR%20-%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20conforme%20IN%2062.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CRC/SENAR%20-%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20conforme%20IN%2062.pdf)>. Acesso em: Julho, 2016.

SANTOS, M.V., FONSECA, L.F.L. **Estratégias para Controle de Mastite e Melhoria da Qualidade do Leite**; Barueri, SP: Manole. Pirassununga: Ed. Dos Autores, 2007.